



As Lutas como unidade temática nas aulas de Educação Física Escolar e suas implicações.

Áreas: Saúde

Fernando Lazaretti¹, Rafaela do Prado Piva², Lorena Mota Catabriga³, Vânia de Fátima Matias de Souza⁴.

¹Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual de Maringá(UEM)-
pg55548@uem.br

²Graduanda em Educação Física na Universidade Estadual de Maringá, contato:
ra133520@uem.br

³Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual de Maringá(UEM)-
pg55872@uem.br

⁴Professora de Educação Física pelo DEF/UEM-
vfmsouza@uem.br

Resumo. *O presente estudo buscou compreender as lutas/esportes de combate na educação física escolar e suas implicações ou barreiras. Na busca por materializar tal objetivo, realizou-se uma busca em três bases de dados com os descritores e seus respectivos operadores booleanos. Os estudos encontrados apontam uma fragilidade existente entre os currículos da educação básica e a realidade não condizente com os mesmos. Com base na investigação realizada nota-se a fragilidade da educação brasileira, sendo ela rodeada de estereótipos e pré-conceitos.*

Palavras-chave: *Lutas. Esportes de Combate. Educação Básica*

1. Introdução

O contexto educacional brasileiro passa a ser direcionado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), sendo este um documento normativo que direciona os conteúdos a serem abordados nas etapas de ensino da educação básica, sendo esta composta pelo ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio. Assim, cada uma dessas etapas contempla áreas do conhecimento e experiências, tendo como objetivo a formação continuada e equivalente para os brasileiros.



Dentre os conteúdos propostos pela BNCC, as lutas são caracterizadas como uma unidade temática com o foco em disputas corporais, podendo ser trabalhadas de diversas maneiras e frequentemente adaptadas para a regionalidade dos alunos. Nesse sentido, as lutas são caracterizadas como práticas esportivas nas quais há disputa entre oponentes, podendo haver a subjugação por meio de técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço (Brasil, 2017).

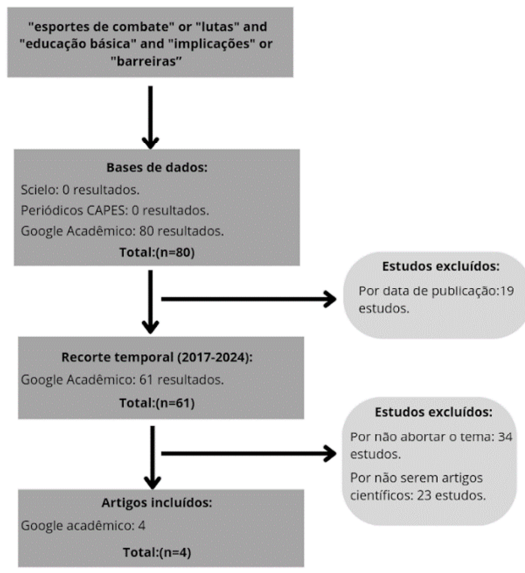
A partir cenário posto, bem como as investigações realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE) e no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Identidade Profissional, Políticas Públicas e Práticas em Saúde (LIIPS), e as leituras realizadas nos encontros presente revisão bibliográfica tem por objetivo compreender como se dá o processo de implementação das lutas/esportes de combate, como unidade temática obrigatória, nas aulas de educação física na educação básica.

2. Metodologia

Segundo Minayo (2001), pesquisas de cunho qualitativas procuram compreender os fenômenos sociais, se preocupando com significados, crenças, raça, valores e atitudes. As mesmas permitem uma análise profunda das relações e processos sociais, permitindo assim a exploração das realidades humanas, revelando aspectos que não poderiam ser trabalhados em uma pesquisa de cunho quantitativa. Como instrumento de pesquisa utilizou-se do Estado do Conhecimento, uma vez que este possibilita análise de produções científicas sobre determinada temática (Morosini; Fernandes, 2014)

Para a coleta de dados acerca das lutas na educação física escolar, fez-se uso das seguintes bases de dados: Scielo, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, para a seleção de artigos foram adotados os seguintes descritores e operadores booleanos: "esportes de combate" OR "lutas" AND "educação básica" AND "implicações" OR "barreiras". A busca foi feita entre 6 e 12 de agosto de 2024.

Figura 1: Fluxograma com os resultados das buscas e os critérios de inclusão/exclusão



Fonte: Os autores.

Conforme apresentado no fluxograma dos resultados (figura 1), a partir da busca nas bases de dados foram encontrados 80 artigos, sendo que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, por meio da leitura flutuante, culminaram em 4 artigos que foram lidos na íntegra e integrados no escopo de análise.

3. Resultados e Discussões

A partir da análise dos artigos selecionados observa-se que mesmo com documentos oficiais e norteadores incluindo os esportes de combate/lutas no currículo dos anos de educação básica, são poucos os profissionais que trabalham esses conteúdos. Grande parte dos professores de educação física apontam as seguintes barreiras: a) Formação superior incompleta/descontinuada; b) Falta de infraestrutura e materiais adequados para as práticas; c) Preconceito por parte dos alunos, responsáveis ou coordenação (Reis; Miranda, 2020).

A formação superior incompleta é uma discussão emergente no campo da educação física, sendo determinante, na prática, ou não das aulas de lutas/esportes de combate (Matos *et al*, 2015). As lutas na graduação de educação física são frequentemente banalizadas, buscando um aprendizado tecnicista, sem a abordagem de procedimentos pedagógicos para tal tema, tal situação corrobora para a falta de implementação destes conteúdos na educação física escolar.

A formação dos docentes também exerce grande influência sobre o preconceito que permeia os temas esportes de combate e lutas. Isso porque, os docentes devem desmistificar o uso dessas modalidades apenas para a violência, apresentando dimensões históricas, filosóficas e sociais para os discentes (Galindo; Tenório; Lima, 2021).

4. Considerações finais

A partir da leitura dos artigos e documentos citados, pode-se concluir que há uma fragilidade na educação básica brasileira, tendo em vista que o currículo proposto pela BNCC não é posto completamente em prática. Uma vez que a formação do professor não aborda na sua integralidade os conteúdos propostos na BNCC, ao mesmo tempo que o descaso por parte dos órgãos públicos e da sociedade com a educação física, reforço estereótipo de prática pela prática. Soma-se aos pré-conceitos que envolvem as lutas e os esportes de combate, consideradas como práticas perigosas e violentas.

Observa-se, com base na investigação realizada, que se faz necessário romper com os estereótipos que envolvem as lutas e a educação física escolar, bem como proporcionar ao professor de educação física formação adequada que oportunize a aquisição dos conhecimentos necessários para trabalhar de forma significativa essa unidade temática na educação básica, promovendo uma formação integral do estudante.

Por fim, destaca-se que o número reduzido de trabalhos encontrados nesta pesquisa, o aponta para a necessidade de pesquisas futuras, ampliando as fontes de materiais para compor o escopo de análise.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília:**

MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 ago.2024.

GALINDO, Vinicius Aparecido; Tenório, Jederson Garbin; Lima, Jean Aragão Ronsó da Costa. **As lutas nas aulas de Educação Física: o que se propõe?** Perspectivas em Diálogo, Naviraí, v. 8, n. 18. jul/dez. 2021. p.230-252.

MATO, José Arlem Beltrão de; *et al.* **A presença/ausência do conteúdo de lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões.** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015. p.117-135.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciência e Saúde Coletiva, v.17(3).2012. p.621-626.

REIS, Lion Matheus Cardoso dos; Miranda, André Luis Ferreira. **O conteúdo lutas nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental do município de São Miguel do Guamá - PA.** Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 22, n. 1. jan./abr 2020.p.120-136.